

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA

CANDIDATOS À DIRETORIA DA SBQ 2006/2008

PRESIDENTE

ANTONIO SALVIO MANGRICH (UFPR)



CV: Licenciado e Bacharel em Química, IQ/UERJ (1970); Doutor em Química IQ/UFRJ (1983). Prof. Química Analítica, IQ/UERJ, (1970-1974); Prof. Química Inorgânica, IQ/UFRJ (1973-1989); Prof. Química Inorgânica, Química do Solo, Espectroscopia de EPR, DQ/UFPR (1989-actual). Vice-Diretor do IQ/UFRJ (1977-1986). Linhas de pesquisa: Química Ambiental e Espectroscopia de EPR. Autor, ou co-autor, de mais de 70 trabalhos em periódicos de circulação internacional. Orienta trabalhos de IC, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Colabora com diversos grupos de pesquisas no Brasil e no exterior nas áreas de ciências ambientais e espectroscopia de EPR. Foi conselheiro e é o actual vice-presidente da SBQ.

1) Qual é sua visão do caminho que a SBQ deve tomar no futuro?

A SBQ contribuiu, e contribui, com a organização da Química no Brasil com as suas RA e outros fóruns para de discussão. São fundamentais os periódicos QNEsc, QN, JBCS, BE, e um a ser criado sobre divulgação de pesquisa química nas indústrias. Na área do ensino diversas actividades deverão ser mantidas como as da Olimpíada Científica em Química, dos “workshops” sobre graduação e pós-graduação. Estas são actividades permanentes para a divulgação da Química e formação dos profissionais da Química. A nosso ver, o caminho futuro da SBQ deverá ser ainda, o da maior atuação com o setor da Indústria Química, no sentido de aumentar a pesquisa científica em Química e a inovação nas nossas Empresas.

2) Que iniciativas específicas, se alguma, você proporia para atingir esses objetivos?

Continuar com as actividades com o ensino médio, graduação e pós-graduação. A formação de químicos e a divulgação da Química para a sociedade é actividade fundamental da SBQ. Criar fóruns de interação com a indústria em diversas áreas como as de energia, meio ambiente, nano materiais e outras. Utilizar, de imediato, o Boletim Eletrónico SBQ para divulgar essas actividades e notícias sobre colaborações entre cientistas da área de Química básica e a Indústria.

VICE-PRESIDENTE

VANDERLAN DA SILVA BOLZANI (UNESP)



CV: Vanderlan da Silva Bolzani é Professora Titular do IQ-UNESP. Exerceu a função de Chefe do Departamento de Química do IQ-Ar por dois mandatos consecutivos (2000-2004), atualmente é assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa, coordenadora do NuBBE (Núcleo de Bioensaio, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais do IQ-Ar), membro do CO-UNESP (Conselho universitário) e membro suplente do Conselho de Pós-Graduação. É membro do comitê do International - Group for Metabolomics Studies. É pesquisadora IB do CNPq.

Atua na SBQ desde sua filiação (sócio no. 363), onde foi Vice-Diretora e Diretora da Divisão de PN, Tesoureira por dois mandatos consecutivos e atualmente é Secretária Geral, com mandato terminando em maio próximo. Além da SBQ é membro das associações científicas nacionais: SBF, SBB, SBPC, FEBRAPLAME, SBF; das internacionais Gesellschaft für Arzneipflanzenforschung (GA), IUPAC, ASP e SPE. É Vice-Presidente interina da FEBRAPLAME.

Desenvolve pesquisa em química de produtos naturais com especial ênfase para a busca de substâncias bioativas; é coordenadora da Rede de Bioprospecção Paulista (BIOprospecTA) Sub-Programa do Biota-FAPESP. Atua em projetos de Inovação Tecnológica; coordena 4 projetos de pesquisa e inovação parceria FINEP/Indústria/Universidade. Um desses projetos foi concluído, e deve ir para desenvolvimento. Os demais se encontram em andamento, um deles em fase pré-clínica. Faz parte do comitê de governança do INOFAR, Projeto Milênio de Fármacos – CNPq, sob a coordenação do prof. Eliezer J. Barreiro da UFRJ.

Pesquisando o potencial químico/biológico de plantas desde a conclusão do doutorado, tem grande interesse por alcalóides, iridóides, triterpenos, fenólicos, entre outros, de Apocynaceae, Rubiaceae, Leguminosae, Bignoniaceae e Flacourtiaceae, principalmente. Recentemente, vem investigando peptídeos cíclicos de algumas famílias vegetais devido ao interesse dessa classe como antitumorais e antivirais. Está envolvida também com estudos de química medicinal de substâncias naturais de interesse farmacêutico e/ou cosmético.

Atua na pós-graduação do IQ-Ar (Curso com conceito 6, CAPES), onde já orientou vários PDr, Dr, Ms, IC e atualmente conta com 3 pesquisadores em PDr, 2 estudantes de Dr, 4 Ms e 4 IC.

A produção acadêmica atual pode ser analisada pelo Lates-CNPq. Ao longo da carreira, publicou cerca de 90 artigos em revistas indexadas e com conceito QUALIS-CAPES, 2 patentes internacionais, 3 nacionais e 2 capítulos de livros. Participou de vários congressos nacionais e internacionais com apresentação de conferências plenárias, seminários, mesas redondas e simpósios.

Agraciada com prêmios e honrarias: Jovem cientista, Menção Honrosa; Honra ao Mérito – 20 anos da UNESP pelas contribuições científico - acadêmicas prestadas a UNESP; prêmio pela captação de recursos externos para a UNESP, por 4 anos consecutivos.

1) Qual é a sua visão do caminho que a SBQ deve tomar no futuro?

A SBQ completará no próximo ano 30 anos de atividades científicas. Assim, chega a sua idade adulta, com cerca de 3000 sócios, incluindo efetivos e colaboradores. É inegável o seu avanço científico exemplificado pela excelência de suas três edições: JBCS, QN e QNESC; mais recentemente pela editoria de livros didáticos e de pesquisa, além da RA, considerada a maior e mais representativa reunião científica da química

nacional. Recentemente, também vem tendo papel marcante nos vários setores governamentais, em que é solicitada para apresentar programas sobre a química de interesse sócio-econômico. Sua atuação no ensino de graduação e pós-graduação também é uma realidade, demonstrada pelos simpósios que vem sendo organizado já há algum tempo.

Acredito que o próximo passo da SBQ é sua atuação mais agressiva e marcante no setor industrial. Minha convicção é fundamentada no estudo recentemente publicado pela Economist Intelligence Unit em que aponta a falta de inovação tecnológica como um dos principais riscos que as empresas enfrentarão nos próximos anos. Esse risco é mais evidente nos países emergentes, onde o conhecimento acadêmico produzido não gera riqueza. No Brasil, o avanço tecnológico tão almejado passará, inevitavelmente, pela interação entre as empresas e as universidades/centros de pesquisa. Essa sintonia será fundamental para se criar a cultura de P&D e a SBQ poderá ter um papel marcante neste processo. Este é o próximo grande desafio que a SBQ tem pela frente.

O desempenho da indústria química nacional tem sido marcante e contribui para as diversas atividades econômicas do país. Ela participa ativamente de quase todas as cadeias e complexos industriais, inclusive serviços e agricultura. O seu faturamento líquido em 2003 foi da ordem de 24,1%, (R\$ 140 bilhões) e em 2004 passou para R\$ 173,8 bilhões, significando um crescimento de 5,2%. Esses dados não podem ficar despercebidos de uma Sociedade que congrega cerca de 3000 sócios, estando entre estes, químicos notáveis, com participação efetiva no processo de P&D Nacional.

2) Que iniciativas você proporia para atingir esses objetivos?

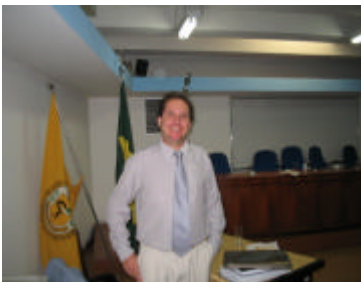
A primeira iniciativa a ser tomada seria a edição de um boletim (ou coisa similar) muito bem elaborado, sobre novidades em P&D para circular dentro do setor químico industrial. Este, se bem sucedido, passaria futuramente a ser a quarta revista especializada a ser editada pela SBQ e dirigida para a indústria química.

A segunda iniciativa seria a SBQ criar mecanismos para ser o elo entre a academia e o setor industrial. Isso poderia se dar pela divulgação especializada dos acontecimentos científicos (pesquisas) da química brasileira de interesse do setor químico industrial e/ou de outros afins. Para tanto, a contratação de um serviço de divulgação e marketing será fundamental. As regionais juntamente com as divisões científicas podem contribuir de maneira marcante para a aproximação SBQ/Indústria. Para tanto, o próximo passo é se realizar um trabalho de prospecção dos interesses regionais no que se refere à química e como isso estabelecer programas de atuação regional, voltados para o interesse industrial, como cursos, palestras, conferências e workshops. Alcançar os objetivos que menciono caberá à Diretoria e Conselho o maior trabalho, que é a articulação responsável e competente entre os dois setores. Também acho que não será uma tarefa árdua para a SBQ considerando o potencial humano que a nossa sociedade construiu, e que será capaz de contribuir de maneira marcante para que SBQ cumpra com seu papel. Acho ainda que os Ex-Presidentes, dado as suas vivências nos períodos em que atuaram, têm contribuições a darem e, a formação de um conselho especial de ex-presidentes seria salutar. É imperativa também a continuidade das relações internacionais com associações de outros países.

Por outro lado, a relação da SBQ para com seus sócios, também pode ser mais estreita. É ainda muito forte a identificação dos sócios apenas com a Reunião Anual e, por mais que esse dado seja importante, o ideal seria seus sócios completamente engajados com o dia a dia da sua sociedade e de tudo o que ela representa. Ao completar 30 anos de existência, acho que teríamos que organizar uma série de debates e/ou discussões em todas as regiões brasileiras sobre a importância da participação de cada sócio para o sucesso da SBQ. A SBQ também deve reconhecer a dedicação daqueles que sempre estiveram presentes para a sua construção e consolidação. Para tanto, poder-se-ia criar, a exemplo de outras associações científicas, prêmios para aqueles que fundaram a sociedade e para aqueles que nunca se ausentaram da sociedade durante seus 30 anos de existência.

SECRETÁRIO GERAL

NORBERTO PEPORINE LOPES (FCFRP-USP)



CV: Graduiu-se como Farmacêutico Industrial (1989) na FCFRP-USP, estagiando em cultura de tecidos vegetais na Universidade de Tübingem-Alemanha, sob orientação do Prof. Dr. Wolfgang Kreis. Obteve o título de mestrado na FCF-USP e o de doutorado no IQ-USP, ambos com a espécie *Virola surinamensis*, sob a orientação do Prof. Dr. Massayoshi Yoshida. Realizou estágios em biossíntese de neoliganas na Washington State University, USA, orientado pelo Prof Dr. Norman G. Lewis e co-orientação do Prof. Dr. Massuo J. Kato (1993) e em nanospray na Universidade de Bristol-Inglaterra (2005). Desenvolveu seu pós-doutoramento no IQ da University of Cambridge-Inglaterra em espectrometria de massas com o suporte do Dr. James Stauton. Atua como Professor de Química Orgânica da FCFRP-USP desde 1998, tendo em 2004 obtido o título de Livre-Docente com a tese: Estudos Químicos e Biológicos das Arnicas da Serra (*Lychnophora* sp) e a Aplicação da Espectrometria de Massas com Ionização por Electrospray", linhas principais de sua atual pesquisa.

1) Qual é sua visão do caminho que a SBQ deve tomar no futuro?

A SBQ tem crescido em várias direções, científica, política e didática. Hoje possuímos periódicos com bom índice de impacto e que têm demonstrado fôlego para crescer, haja visto, o interesse de pesquisadores do exterior em publicar no JBCS. Apesar de estarmos com uma sociedade consolidada e atuante, ainda apresentamos forte vinculação com material didático produzido no exterior. Neste sentido, a SBQ necessita, agora, estimular os pesquisadores brasileiros a se dedicarem à elaboração de material didático para termos uma química cada vez mais forte e com uma maior identidade com nossa realidade.

2) Que iniciativas específicas, se alguma, você proporia para atingir esses objetivos?

Ampliar a periodicidade do programa já existente da SBQ e estimular a discussão sobre modernização desse processo. Dar prosseguimento às iniciativas das diretorias anteriores visando a produção e publicação de textos didáticos, CD's e DVD's, principalmente por pesquisadores já consolidados e em áreas que o país esteja mais carente.

1º SECRETÁRIO

CELSO CAMILO MORO (UFRGS)



CV: Formação Acadêmica: Graduação: Química e Engenharia Química – UFRGS

Mestrado: PPGEMM – UFRGS

Doutorado: Universidad Nacional Del Sur-PLAPIQUI, Bahia Blanca – Argentina.

Áreas de Atuação: Química do Estado Sólido e Superfícies

Catálise automotiva, fotocatálise, síntese, caracterização e aplicações de argilominerais.

Atividades: Professor Adjunto no Instituto de Química da UFRGS e Professor orientador nos cursos de pós-graduação em Química e Engenharia Química da UFRGS
Conselheiro do CRQ - V

Orientações: Concluídas: 4 e em andamento: 4

Atividades na SBQ: Na Secretaria Regional do RS: 8 anos e na Diretoria; 2 anos.

1) Qual é a sua visão do caminho que a SBQ deve tomar no futuro?

Há dois anos, quando respondi essa mesma pergunta, disse que a SBQ deveria se consolidar como a maior sociedade científica brasileira atuando junto aos órgãos Superiores da ciência no Brasil e fortalecendo a suas bases (Secretarias regionais) com a ampliação do número de sócios nas atuais secretarias, mas também atingindo os locais onde ainda não existe uma secretaria atuante. Uma parte disso foi realizada durante essa gestão e deverá ser continuada na próxima.

2) Que iniciativas específicas, se alguma, você proporia para atingir esses objetivos?

Creio que a SBQ deverá procurar atingir todos os segmentos da comunidade dos químicos. Atuamos muito bem na comunidade acadêmica, mas temos pouca atuação junto aos químicos que atuam nas indústrias e laboratórios. Há a necessidade de criar mecanismos (revista, palestras, cursos) que sejam do interesse desse grupo de químicos que são em grande número e muito podem contribuir para o crescimento da química no Brasil.

TESOUREIRO

ARNALDO ALVES CARDOSO (UNESP)



CV: Nascimento: 07/10/1952

Professor Adjunto do Instituto de Química de Araraquara (UNESP)

Formação: Licenciado e bacharel pelo Instituto de Química USP- São Paulo

Mestrado e doutorado pelo Instituto de Química USP- São Paulo

Pós-doutorado Texas Tech Univesity (USA)

Área de pesquisa de interesse: Desenvolvimento de métodos analíticos para espécies químicas presentes na atmosfera, medidas de espécies traços presentes na atmosfera e química atmosférica, divulgação e ensino de química ambiental.

Diretor da Divisão de Química Ambiental da SBQ

Atual 1º Tesoureiro da SBQ

Coordenador do Grupo de Pesquisa (CNPq) “Grupo de Química Analítica Ambiental”
refUNESP0206

Sócio da SBQ desde 1980

Resposta às perguntas

No próximo ano a SBQ completa 30 anos. No seu início, o conhecimento Químico ainda estava alocado apenas em alguns centros de ensino e pesquisa. Com a consolidação da pós-graduação e conseqüente formação maior número de doutores em Química, foi possível que o conhecimento químico se expandisse para diversos novos locais com a criação de cursos de graduação e pós-graduação. Certamente nestes 30 anos o processo se repetiu algumas vezes. Hoje os números relacionados à Química são sempre altos. A SBQ cresceu e participou deste processo, não só norteando direções, mas também atuando como um catalisador, criando condições mais favoráveis ao processo (RASBQ, Química Nova, Química Nova na Escola, JBCS, etc). Certamente o

processo de expansão do conhecimento químico deve continuar. Novas direções estão se apresentando: inovações tecnológicas, processos industriais competitivos, a química como reguladora do bem público e do meio ambiente, para citar algumas. Certamente estes espaços serão ocupados pela Química nos próximos anos. A SBQ deve estar preparada para estes novos apelos. Deve continuar investindo na discussão política sobre o desenvolvimento e sobre as ações ligadas a Química no Brasil. Deve também fortalecer a organização física da sociedade para receber e representar os novos potenciais sócios e possuir condições materiais que possibilitem interferir e promover novos mecanismos facilitadores para que isto aconteça de uma maneira conveniente para maioria

1º TESOUREIRO

CLAUDIA MORAES DE REZENDE (UFRJ)



CV: Claudia Moraes de Rezende, bacharel em química formada pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutorado em química de produtos naturais pelo Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais da UFRJ.

Atividades profissionais:

Pesquisadora do centro de pesquisas da Souza Cruz S.A. na área de síntese orgânica e isolamento de produtos naturais para uso como aditivos em cigarros (1983-1995).

Professora categoria Adjunto III no Instituto de Química da UFRJ (a partir de 1995).

Coordenadora do programa de pós-graduação em Química Orgânica do IQ/UFRJ.

Áreas de interesse: química do aroma (estudo da constituição volátil de frutas tropicais naturais e processadas e óleos essenciais; técnicas olfatométricas; CG-EM) e química de produtos naturais bioativos.

Resposta às perguntas

Como candidata a primeira tesouraria da Sociedade Brasileira de Química para o biênio 2006/ 2008, minha principal contribuição será a de auxiliar a tesouraria na arrecadação das anuidades e de outras colaborações, de acordo com os deveres descritos no estatuto da nossa Sociedade.

Em paralelo, pretendo colaborar na implementação de um boletim eletrônico de notícias científicas e de cunho industrial, que contribuirá para uma melhor integração da comunidade química brasileira.

Aproveitando os excelentes documentos que a SBQ tem publicado ao longo de sua existência, pretendo ainda contribuir no sentido de ampliar a discussão sobre a situação da química no ensino médio, com enfoque num projeto amplo de atualização de professores de química neste segmento.

LEDJANE SILVA BARRETO (UFS)



CV: Doutorado em Química IQM-UNICAMP (1996-2000) /School Of Chemistry and Physics, Lennard Jones Laboratories, Keele University, UK (1999). Mestrado em

Química – IQ-UFBA (1994). Química Industrial – UFS (1989). Professor Adjunto IV (UFS), desde 1991. Programa de Mestrado em Química/UFS. Chefe do Departamento de Química/UFS (2001-2003/2004-2005). Articulador IEL-CNI/SE-UFS (2002-2005). Coordena e/ou participar de projetos interinstitucionais (PQI-UFS-UFAL-UFPB-USP-Ribeirão Preto; PADCT-UFS-UNICAMP-UFPE-UFBA). Desenvolve projetos com indústrias do estado de Sergipe através do SEBRAE/IEL-CNI. Membro do comitê científico do Programa de IC/UFS/CNPq. Áreas de interesse: química verde e tecnologias limpas; materiais porosos; estruturas de carbono; ensino de química; gestão de produção industrial.

1) Qual é sua visão do caminho que a SBQ deve tomar no futuro?

O caminho trilhado pela SBQ, desde sua fundação em 1977 é inquestionável quanto às contribuições e amplitude de suas ações. A garantia do futuro passa pelo planejamento de suas ações a curto, médio e longo prazo. Mas, a execução do planejamento depende da garantia de uma infra-estrutura financeira e envolvimento dos sócios. Dentro de uma perspectiva futura, sugerimos:

Ampliar a capacidade de captação de recursos.

Fortalecer suas bases regionais.

Viabilizar a circulação do encontro nacional por região.

2) Que iniciativas específicas, se alguma, você proporia para atingir esses objetivos?

Criar diretorias regionais, para: representar as secretarias regionais nas decisões e planejamento das ações da SBQ; articular ações conjuntas das secretarias; ampliar a representatividade das secretarias regionais; aproximar os sócios e secretarias regionais do núcleo da SBQ.

Elaborar um plano de negócios da SBQ. Avaliar os produtos e serviços atualmente oferecidos e o potencial para novos produtos e serviços (consultorias, projetos, etc), contemplando necessidades e/ou aspectos locais ou regionais. Buscar alternativas de arrecadação de recursos.

LUIZ HENRIQUE CATALANI (IQ-USP)



CV: Nascido em 1957, bacharel em Química pelo IQUSP em 1979. Doutor em Química Orgânica, pelo IQUSP, em 1984 com trabalho sobre quimiluminescência de peróxidos, sob orientação do Prof. Etelvino Bechara. Em 1982 trabalhou com bolsa-sanduíche na Georgia State University com o Prof. Alfons Baumstark. Entre 1984-86 fez pós-doutorado na Universität Würzburg, Alemanha, com o Prof. Waldemar Adam. Entre 1986-88, trabalhou na Harvard University, em pós-doutorado supervisionado pela Profa. Thérèse Wilson. Foi contratado no IQUSP em 1988 onde defendeu Tese de Livre-Docência em 1996. Em 2004-05 fez um ano sabático no New Jersey Institute of Technology, com o Prof. Michael Jaffe.

1) Qual é sua visão do caminho que a SBQ deve tomar no futuro?

A SBQ tem sido desde o seu nascimento, responsável em grande parte pelos desígnios da Química do país. Sua capacidade de organização da comunidade Química é inegável e sua capacidade de influência sobre a sociedade geral tem crescido sobremaneira. Apesar disso, continuamos divididos em mais de uma representação. O seu crescimento constante traz o risco real de novas divisões, com o “spin-off” de sociedades temáticas. Defendo a unidade de toda a comunidade em torno de uma Sociedade única e forte.

2) Que iniciativas específicas, se alguma, você proporia para atingir esses objetivos? De forma a manter o espectro de cores da química representado dentro da SBQ, é de extrema importância o fortalecimento das Divisões Científicas e Regionais. Com o crescimento inerente da comunidade, o papel destas Divisões crescerá em proporção. A SBQ deve estar preparada para isto, com uma reavaliação do espaço das Divisões na RA e na sua própria organização. Por fim, a SBQ tem o dever de buscar um amálgama com outras representações de Química, para o bem da comunidade.